UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Náira Aparecida Soares Santos[1]; Márcia Sandra Fernandes dos Santos Lima[2];

1. Bolsista PROBIC/UEFS Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nairasoares@live.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marsanlima@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; mulheres.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é definida pela OMS (1995,p.179) como "a percepção do indivíduo em relação a sua inserção na vida, no contexto da cultura e valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". De acordo com Minayo (2000), abrange múltiplos significados e dimensões, relacionados, individual e coletivamente, a variadas épocas, histórias e espaços, sendo, assim, construída socialmente.

Nesse sentido, percebe-se a QV entendida como o grau de satisfação em todos os aspectos da vida tais como amoroso, familiar, social, ambiental e à própria estética existencial.

Vários fatores comprometem o bem-estar das mulheres e sua qualidade de vida, dentre eles, as doenças crônicas que causam limitações, fase de climatério, sentimentos negativos, autoimagem prejudicada e isolamento (CAZELLA, 2019).

A experiência da autora em estudar sobre os problemas de saúde de mulheres feirantes enquanto integrante do Núcleo de Estudos sobre o Cuidar/Cuidado – NUPEC estimulou este estudo, cujo objetivo geral foi destacar os fatores que interferem na qualidade de vida de mulheres, abordados na literatura científica dos últimos dez anos, o que poderá favorecer o direcionamento de estratégias e de ações para a promoção da saúde desse grupo em geral, bem como despertar o interesse para outros estudos sobre a temática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como propósito inicial obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Para tanto, foram realizados seis passos: 1. Identificação da temática do estudo e seleção da questão norteadora: Quais aspectos são abordados sobre a qualidade de vida de mulheres na literatura científica, de 2011 a 2021? 2. Realizou-se busca, por meio de acesso em periódicos indexados nas bases de dados Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). 3. Leitura do título e resumo dos estudos encontrados; 4. Análise crítica minuciosa dos estudos selecionados que abordavam sobre a qualidade de vida de mulheres nos últimos dez anos; 5. Interpretação e discussão dos principais resultados; 6. Estruturação e síntese do conhecimento identificado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se 5.540 artigos na plataforma BVS, sendo 2.141 na base de dados Lilacs 2.786 na Medline e 485 na BDENF. Após aplicação dos filtros: texto completo, qualidade de vida, saúde da mulher, mulheres, pesquisa qualitativa, português e últimos 10 anos (janeiro de 2011 a julho de 2021), restaram 28 publicações que após serem lidas na íntegra, 21 foram excluídas por não se adequarem à pergunta norteadora, totalizando 7 artigos para análise.

Os temas abordados nos estudos para avaliar a qualidade de vida de mulheres foram: neoplasia mamária, HIV/AIDS, saúde bucal, ansiedade e depressão em mulheres com osteoartrite no joelho (AO)**,** dados sociodemográficos e nutricionais de gestantes e puérperas, gênero e qualidade de vida de professores da área de saúde.

Os aspectos mais abordados nos estudos que compõem o *corpus* dessa revisão se referem ao tratamento das implicações de saúde; impactos psicossociais, sociodemográficos, físico e mental e jornada de trabalho excessiva, que impactam na percepção da qualidade de vida das mulheres estudadas.

Quanto ao tipo de estudo, a maioria foi transversal. Os instrumentos utilizados para avaliar a qualidade de vida das mulheres foram variados, com alguns mais específicos. O ano que mais teve estudo foi 2020.

O aumento na expectativa de vida, especialmente das mulheres requer mais atenção aos aspectos que promovam uma vida com qualidade em todos os sentidos e não somente a ausência de doença, condição que poderá ocorrer como consequência da longevidade. Os estudos identificados destacam aspectos importantes que devem ser conhecidos e ressaltados e que precisam de atenção, planejamento e intervenção para melhorar a qualidade de vida das mulheres.

Garcia et al. (2015) abordam os impactos que a neoplasia pode causar na vida desse grupo, podendo alterar suas perspectivas futuras, percebidos nas funções física, sexual e social, identificados através da dor e dos efeitos sistêmicos, alteração da imagem corporal, bem como das reações ao tratamento quimioterápico, que comprometeram a QV das mulheres estudadas, aflorando sentimentos negativos como o medo do diagnóstico, a incerteza do prognóstico e da recorrência dos efeitos colaterais do tratamento, o sofrimento e o enfrentamento da possibilidade de morte, fortemente relacionados com a diminuição da qualidade de vida.

Silva e outros (2010) referem que em decorrência da sintomatologia, o tratamento para a neoplasia mamária provoca mudanças relativas à autonomia e independência, gerando dificuldades psicossociais para a mulher. Sua condição funcional é alterada, prejudicando sua independência e a perda da identidade.

Outro problema de saúde estudado foi a insuficiência urinária (IU), que afeta, no Brasil, aproximadamente de 30% a 43% das mulheres, as quais sofrem com a perda involuntária de urina em algum momento de sua vida (FIGUEIREDO, 2020). No estudo de Oliveira et al. (2020) constatou-se que a IU é vivenciada pelas mulheres como algo nocivo, que ocasiona um grande incômodo físico e emocional, além de influenciar de maneira significativa os hábitos diários.

Outro aspecto abordado na literatura sobre QV em mulheres foi o impacto do HIV/AIDS, doença carreada de preconceito, que compromete além da saúde física, o bem-estar psicológico, fazendo com que os estigmas sociais dificultem o processo de enfrentamento para o cuidado de si.

Em seu estudo, Santos et al. (2019) identificaram que após o diagnóstico do HIV/AIDS, a não aceitação da doença é um dos fatores que podem comprometer a QV dessas mulheres e interferir no processo familiar, o que poderá potencializar a

vulnerabilidade social e a violência, deixando-as mais propícias a desenvolverem transtornos psicológicos como depressão e risco de suicídio.

Autores destacam que a depressão, a ansiedade e a dor e suas implicações no estado físico e mental das pacientes portadoras de osteoartrite no joelho, são componentes importantes, e afetam de forma decisiva a qualidade de vida dessas mulheres, por tratar-se de uma doença crônica que debilita, constituindo-se num fator estressor que favorece o surgimento desses transtornos, os quais foram menos expressivos quando avaliados em mulheres sem AO (FERREIRA et al., 2015).

O adoecimento impõe modificações na vida do adoecido, alterando as atividades do cotidiano o que modifica a relação da pessoa com o mundo e consigo mesma, produzindo sentimentos como impotência, desesperança, desvalorização, temor, apreensão e medo da morte (PASINI, 2013). Entretanto, outros aspectos também foram estudados e reforçaram a alteração na QV das mulheres.

Ao investigar sobre gênero e qualidade de vida em professores da área de saúde, Oliveira e outros (2012), verificaram que a alta demanda da profissão propicia o surgimento de efeitos sobre a saúde mental deste grupo ocupacional, demonstrando os impactos dos fatores estressantes dessa profissão, acentuado também pelo trabalho informal, com as tarefas domésticas e a dedicação à família, o que contribui para uma percepção negativa da qualidade de vida.

Autores reforçam a interferência dos fatores sociodemográficos no impacto da qualidade de vida de gestantes e puérperas, ressaltando que uma melhor QV está associada a um maior desempenho físico e menor número de desconfortos sentidos ao longo da gravidez (PACHECO, 2020).

Para Garcia (2015), conhecer o perfil socioeconômico e clínico, bem como as funções físicas, sociais, emocionais e cognitivas das mulheres, contribui para a redução das disparidades no âmbito da saúde, em consonância com as diferenças demográficas, epidemiológicas e socioeconômicas.

Reconhecer os fatores que implicam na alteração da qualidade de vida das mulheres poderá favorecer a adoção de medidas mais adequadas para o enfrentamento da situação por essas mulheres e a devida educação em saúde pelos profissionais que estão envolvidos no seu cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A QV foi associada a diversos temas, abordados sob vários aspectos. Os estudos encontrados apontam várias condições que podem interferir na QV das mulheres, de acordo com a idade, presença e tipo de doença, apoio familiar, crenças, valores, nível socioeconômico, dentre outros. As doenças destacadas nos estudos impactaram mais a qualidade de vida das mulheres, apesar do impacto também ser causado pelos aspectos psicológicos, sociodemográficos e algumas características do trabalho e fases da vida.

Considera-se, como limitações do estudo, um número pequeno de artigos disponíveis sobre a temática e a busca em poucas bases de dados. Assim, recomenda-se que seja realizada ampliação na busca em outras bases, a fim de contribuir para um cuidado que favoreça a manutenção da qualidade de vida das mulheres.

Conhecer sobre os fatores que alteram a qualidade de vida das mulheres poderá favorecer a implementação de ações de saúde das mulheres atendidas pelos Núcleos de pesquisa e extensão, especialmente as feirantes, população estudada pelo Núcleo de Pesquisa e Ensino sobre o Cuidar/Cuidado-NUPEC.

REFERÊNCIAS

CAZELLA, L.G; Almeida, L.Y; Oliveira, J.L; Zanetti, A.C.G; Souza, J. Qualidade de vida de mulheres e as características sociodemográficas associadas. **Rev**. **Enferm em Foco**, 2019.

FIGUEIREDO E.M; LARA, J.O; CRUZ, M.C; QUINTÃO, D.M.G. MONTEIRO, M.V.C. Sociodemographic and clinical profi Le of female users of public Urogynecological Physical Therapy Services. **Rev. Bras. Fisioter**, 2020.

FERREIRA, A.H et al. Investigação da ansiedade, depressão e qualidade de vida em pacientes portadores de osteoartrite no joelho: um estudo comparativo. **Rev. Bras. Reumatol**, 2015.

GARCIA, S.N et al. Os domínios afetados na qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , jun. 2015 .

MINAYO, M.C.S; HARTZ, Z.M.Z.A; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Rev. Ciênc. saúde coletiva** 2000.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto & Contexto de Enferm.** Florianópolis. 2008.

OLIVEIRA, L.G. P et al. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020.

OLIVEIRA, E. R.A et al. Gênero e qualidade de vida percebida– estudo com professores da área de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 2012.

PACHECO, K.T.S. Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

PASINI, V.L. Metodologias de abordagem compreensiva nas condições crônicas. Porto Alegre, 2013.

SANTOS, M. D.G et al. Qualidade de vida de mulheres que convivem com o HIV/AIDS**. Rev. Cuid Enfermagem**, 2019.

SILVA CB, Albuquerque V, Leite J. Qualidade de vida em pacientes portadoras de neoplasia mamária submetidas a tratamentos quimioterápicos. **Rev. Bras Cancerol**. 2010.

The WHOQOL. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social Science and Medicine. Group, 1995.